

**UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE FRANCISCO BELTRÃO
CURSO DE ENFERMAGEM**

TAIS VIEIRA DOS REIS

**ANÁLISE DO CONSUMO E CUSTOS DE INSUMOS UTILIZADOS NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19**

FRANCISCO BELTRÃO

2021

TAIS VIEIRA DOS REIS

**ANÁLISE DO CONSUMO E CUSTOS DE INSUMOS UTILIZADOS NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – Unipar, como exigência para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientação: Prof.^a Me. Franciele do Nascimento Santos Zonta.

Francisco Beltrão

2021

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter sido meu amparo em todas as minhas dificuldades e me guiado nesses anos de graduação. Gratidão a minha família, em especial minha mãe Soloni Antunes Vieira, meu Pai Oscar Ricardo dos Reis, meus irmãos Tainara Vieira dos Reis e Ricardo Vieira dos Reis por embarcarem nessa experiência única e apoiarem meus sonhos. Logo, retribuo meus sinceros agradecimentos a Secretaria Municipal de Saúde do município de Francisco Beltrão, instituição pesquisada, pela permissão para coleta de dados, tornando possível a realização deste trabalho.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS	Agentes Comunitários de Saúde
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
APS	Atenção Primária à Saúde
CAF	Central de Abastecimento Farmacêutico
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ESF	Estratégia de Saúde da Família
MERS	Síndrome Respiratória do Oriente Médio
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
SESA	Secretaria de Estado de Saúde
UBS	Unidades Básicas de Saúde
SIH-SUS	Sistema de Informações Hospitalares do SUS
PLP	Projeto de Lei Complementar
RGPS	Regime Geral de Previdência Social
RPPS	Regimes Próprios de Previdência Social

SUMÁRIO

CARTA DE APRESENTAÇÃO	6
Resumo	7
Resumen	8
Abstract	9
Introdução	10
Material e método	13
Resultados	14
Discussão	26
Conclusões	32
Referências	36
APÊNDICE A – Checklist para Coleta de Dados	38
ANEXO A – Normas da Revista	40
ANEXO B – Declaração de Permissão para Utilização de Dados	48
ANEXO C – Declaração de Correção de Português	49
ANEXO D – Certificado do Profissional de Português	50
ANEXO E – Declaração de publicação em evento científico	52
ANEXO F - Comprovante de submissão em revista científica	53

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Este artigo de Conclusão de Curso é apresentado ao Colegiado do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – Unipar, Unidade Universitária de Francisco Beltrão, Paraná, na forma de Artigo Científico conforme regulamento específico. Este artigo está adequado e cumpre com as diretrizes da Revista Trabalho, Educação e Saúde (ISSN 1981-7746).

**Análise do consumo e custos de insumos utilizados na Atenção Primária à Saúde frente à
pandemia do Covid-19**

**Análisis de consumo y costos de insumos utilizados em Atención Primaria de Salud
frente a la Pandemia Covid-19**

**Analysis of the consumption and costsof inputs used in Primary Health Care in
front of the Covid-19 Pandemic**

Tais Vieira dos Reis¹

Patricia Mallmann Brocardo²

Jacqueline Menetrier³

Franciele do Nascimento Santos Zonta

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – Unipar. Francisco Beltrão, Paraná, Brasil. E-mail: tais.reis@edu.unipar.br.

²Enfermeira – E-mail: mallmannster@gmail.com

³Enfermeira – E-mail: jacquelinev@prof.unipar.br

Professora, Mestre e orientadora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense – Unipar. Francisco Beltrão, Paraná, Brasil. E-mail: franciele.ns@prof.unipar.br

Resumo

O estudo avaliou o consumo médio e custos dos insumos e EPIs utilizados na APS durante a pandemia do novo coronavírus em um município do estado do Paraná. Trata-se de uma

pesquisa de campo, descritiva, transversal, retrospectiva, documental, com abordagem quantitativa, realizada na secretaria municipal de saúde, em um município no estado do Paraná. A amostra do estudo foi composta pelos confiscos de relatórios mensais e trimestrais disponibilizados pela Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), foram avaliados os relatórios referentes aos meses de janeiro de 2019 a junho de 2021. A coleta de dados foi realizada por meio de Checklist, o qual avaliou os valores e consumo perante a quantidade, valor unitário e valor total. Os dados foram tabulados no programa Excel e posteriormente a análise de frequência descritiva dos dados foi realizada por meio do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS 25.0). O consumo de EPIs durante a pandemia aumentou 194%, o de insumos registrou uma variação percentual de 34%, e os produtos assistenciais tiveram 206% de alteração. Conclui-se que os fatores desencadeados pela pandemia culminaram no aumento da quantidade utilizada de EPIs, insumos e produtos assistenciais. Devido a isso, houve a necessidade de dispor maiores recursos financeiro na aquisição desses itens.

Palavras-chave: Gestão de Serviços de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Profissionais de Saúde; Equipamento de Proteção Individual; Infecções por Coronavírus.

Resumen

The study evaluated the average consumption and costs of supplies and PPE used in PHC during the new coronavirus pandemic in a municipality in the state of Paraná. This is a field research, descriptive, cross-sectional, retrospective, documentary, with a quantitative approach, carried out at the municipal health department, in a municipality in the state of Paraná. The study sample consisted of confiscations of monthly and quarterly reports made available by the Pharmaceutical Supply Center (CAF), and reports referring to January 2019

to June 2021 were evaluated. Data collection was performed using a Checklist, which evaluated the values and consumption against the quantity, unit value and total value. The data were tabulated in Excel and subsequently the descriptive frequency analysis of the data will be performed using the Statistical Package for the Social Sciences software (SPSS 25.0). The consumption of PPE's during the pandemic increased by 194%, in terms of input there was a percentage change of 34%, so care products had a 206% change. It is concluded that the factors triggered by the pandemic culminated in an increase in the amount of PPE, inputs and care products used. Due to this, there was a need to have greater financial resources in the acquisition of these items.

Palabras clave: Health Services Management; Primary Health Care; Health professionals; Individual protection equipment; Coronavirus Infections.

Abstract

El estudio evaluó el consumo promedio y los costos de insumos y EPP utilizados en la APS durante la nueva pandemia de coronavirus en un municipio del estado de Paraná. Se trata de una investigación de campo, descriptiva, transversal, retrospectiva, documental, con enfoque cuantitativo, realizada en el departamento de salud municipal, en un municipio del estado de Paraná. La muestra de estudio consistió en decomisos de informes mensuales y trimestrales puestos a disposición por el Centro de Abastecimiento Farmacéutico (CAF), y se evaluaron informes referidos a enero de 2019 a junio de 2021. La recolección de datos se realizó mediante una Lista de Verificación, que evaluó los valores y el consumo. contra la cantidad, el valor unitario y el valor total. Los datos se tabularon en Excel y posteriormente se realizará el análisis de frecuencia descriptiva de los datos mediante el software StatisticalPackage para Ciencias Sociales (SPSS 25.0). El consumo de PPE's durante la pandemia aumentó en un

194%, en términos de insumos hubo un cambio porcentual del 34%, por lo que los productos para el cuidado tuvieron un cambio del 206%. Se concluye que los factores desencadenados por la pandemia culminaron en un aumento en la cantidad de EPP, insumos y productos de cuidado utilizados. Por ello, existía la necesidad de contar con mayores recursos económicos en la adquisición de estos rubros.

Key-words: Gestión de servicios de salud; Primeros auxilios; Profesionales de la salud; Equipo de protección individual; Infecciones por coronavirus.

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus denominado SARS-CoV-2 foi identificado na China em Wuhan em dezembro de 2019. Trata-se de uma zoonose responsável pela doença classificada como COVID-19 proveniente de um beta coronavírus do mesmo subgênero da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) (Lana et al., 2020). A transmissão do vírus SARS-CoV-2 acontece por meio de contato entre pessoas infectadas, gotículas respiratórias ou superfícies contaminadas (Silva et al., 2020).

A pandemia culminada pelo COVID-19 resultou na necessidade de intervenções de governos nacionais, como *lockdown*, com intuito de diminuir a exposição dos indivíduos ao vírus, o que ocasionou mudanças no meio político, econômico e na sociedade em geral (Sarti et al., 2020).

Visto a situação vivenciada, surgiu a necessidade de elaboração de novos protocolos assistenciais e gerenciais, o que exigiu estratégias e recursos financeiros perante o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), bem como, insumos e equipamentos adequados para o atendimento de pacientes suspeitos e confirmados de COVID-19 (OMS, 2021).

Medidas de precaução padrão foram desenvolvidas em instituições de saúde, a fim de diminuir os riscos de exposição ao COVID-19, entre elas, destaca-se a realização de triagem clínica a todo paciente, com intuito de identificar precocemente sinais e sintomas respiratórios, sendo realizado por meio do uso de oxímetro, termômetro infravermelho, e que deve ser realizada por um profissional devidamente paramentado, com touca, jaleco descartável, máscara N95 ou cirúrgica, face shield, entre outros equipamentos, lembrando da constante utilização de álcool gel e líquido a 70% para higienização das mãos e superfícies (Brasil, 2020).

A Atenção Primária em Saúde (APS) é considerada a porta de entrada para o acesso do atendimento oferecido no SUS, sendo a rede composta por Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias de Saúde da Família (ESF), constituídas por equipe multidisciplinar com médico, enfermeiro, técnico/auxiliar de enfermagem, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), odontólogo, auxiliar de saúde bucal, os quais fornecem serviços à população adstrita, acompanham e direcionam o atendimento a outros níveis de atenção quando necessário, além de proporcionar continuidade da assistência, acessibilidade, integralidade e coordenação (Souza; Gomes; Zanetti, 2020).

Diante do contexto vivenciado globalmente, a Organização Mundial de Saúde (OMS) orientou quanto às ações necessárias, como isolamento e mitigação social, adotados por vários países para conter a disseminação do COVID-19. Além de diminuir a transmissão do vírus, as medidas visam prevenir os riscos de superlotação dos serviços de saúde, visto o aumento significativo em pouco tempo de casos positivos, sendo assim, estados e municípios brasileiros decretaram medidas de isolamento e distanciamento social (Araújo; Oliveira; Freitas, 2020).

Perante a evolução dos estudos, em janeiro de 2021 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) autorizou o uso emergencial de duas vacinas no Brasil. Após o início da vacinação no mundo, estudo realizado em Israel identificou a diminuição da transmissibilidade pelo novo coronavírus no país, sendo observada uma redução de aproximadamente 49% de novos casos positivos, 36% de internações e 29% de casos graves (Castro, 2021; Filho et al., 2021).

Dados coletados até o mês de junho de 2021 constataram que, no mundo, cerca de 178 milhões foram infectados pelo novo coronavírus e ocorreram de 3,86 milhões de óbitos, sendo 17,9 milhões das infecções registradas no Brasil, resultando em 501 mil mortes no país. Sendo assim, o abastecimento dos setores de saúde com insumos foi, e continua sendo primordial para atender a demanda, mediante os protocolos elaborados, entretanto, verificou-se o crescimento exacerbado no consumo e gastos com essa demanda (Rocha; Nascimento; Souza, 2021).

Nesse sentido, surge a questão problema: Qual o impacto do consumo de insumos e EPIs utilizados na APS, bem como, os fatores relacionados aos custos e consumo?

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar o consumo e custo médio dos insumos e EPIs utilizados na APS durante a pandemia do novo coronavírus, em um município do estado do Paraná.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, transversal, retrospectiva, documental, com abordagem quantitativa, realizada na secretaria municipal de saúde, em um município no estado do Paraná.

A amostra do estudo foi composta pelos confiscos em relatórios mensais e trimestrais disponibilizados pela Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), sendo que foram avaliados os relatórios referentes aos meses de janeiro de 2019 a junho de 2021.

A coleta de dados foi realizada por meio de Checklist (Apêndice A), o qual avaliou os valores e consumo dos seguintes produtos: Máscaras descartáveis; Gorros; Óculos de proteção; Caixas de luvas de procedimento; Luva estéril; Jaleco descartável; Máscara PFF2 e N95; Álcool 70% (líquido); Álcool 70% (gel); Cadarço; Cateter de aspiração; Cateter nasal; Máscara de gasoterapia; Nebulizador; Oxímetro de pulso; Oxímetro de dedo e de mesa; Reanimador manual e Tubo endotraqueal.

Sendo assim, os dados foram contabilizados perante a quantidade, valor unitário e valor total. A seleção dos materiais foi baseada nas recomendações da ANVISA sobre o uso de EPIs e no Protocolo de Atendimento para paciente com COVID-19 disponibilizado pela Secretaria de Estado de Saúde (SESA).

Os dados foram tabulados no programa Excel e, posteriormente, a análise de frequência descritiva, média e inflação foi realizada por meio do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS 25.0).

O estudo seguiu todos os princípios éticos e legais, de acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Por tratar-se de um estudo que não envolve seres humanos, o projeto não passou por avaliação pelo Comitê de Ética. No entanto, ocorreu

apresentação do estudo à Secretaria Municipal de Saúde, para a obtenção da declaração de permissão de utilização de dados (ANEXO B).

RESULTADOS

Os produtos foram apresentados e avaliados de acordo com o uso nos serviços, e para isso foram classificados em três grupos: EPIs, Insumos e Materiais Assistenciais.

O quadro 1 elenca a quantidade dos itens supracitados utilizados no período que antecede a pandemia e após o registro de casos no país. Ao analisar os dados, identificou-se maior consumo de máscara descartável na pandemia, tendo uma alteração de 3.571,43 para 7.187,31 resultando em 101% de variação percentual. O mesmo aconteceu com o gorro descartável, que quando comparado aos dados anteriores, nota-se que passou de 831,07 para 5.032,44, um acréscimo de 506%. Os jalecos descartáveis também apresentaram uma elevação no consumo, passando de 56,79 para 2.513,88, com variação de 4.326%. Identificou-se também que era utilizada uma média de 4,29 de máscara PFF2, alterando para 493,75, com 1.142,10% de variação. Foi identificada essa modificação na quantidade de óculos de proteção utilizada, onde constatou-se o aumento do consumo de 3,57 para 100,88 na pandemia, sofrendo acréscimo de 2.725%. De um modo geral, a média de consumo dos EPIs antes da pandemia era de 6.026,6, saltando, durante a pandemia, para a média de 17.744,75, com variação percentual de 194%.

Em relação aos insumos, houve uma variação percentual de 34%, uma vez que sua utilização média era de 503,71 antes da pandemia, passando a 677,25. No entanto, apenas o álcool 70% líquido sofreu acréscimo na pandemia de 20%, com registro de 503,71 para

605,38, não sendo encontradas informações de utilização de álcool em gel 70% antes da pandemia.

No grupo de produtos assistenciais, identificou-se que a máscara de gasoterapia foi o produto mais utilizado, sofrendo um acréscimo no consumo médio de 2,86 unidades para 67,50, resultando em 2.263% de variação. Os demais itens também sofreram alterações, sendo visualizadas no cateter de aspiração com quantidade registrada de 395,00 no período normal para 1.386,25, contabilizando 251% de variação. Sobre o oxímetro tipo dedo, o mesmo passou de 1,36 para 6,44, um aumento de 374%. Sumariamente, em relação aos produtos assistenciais, constatou-se aumento no consumo médio de 555,21 para 1.696,75, acréscimo de 206% na quantidade utilizada.

Considerando a junção dos grupos supracitados, o consumo médio desses itens era de 7.085,79 durante o período normal, alterando para 20.118,75, uma variação de 184% durante a pandemia.

Quadro 1. Média do consumo de EPIs, insumos e materiais assistenciais utilizados pela APS em um município do Paraná.

GRUPO	NORMAL	PANDEMIA	VARIAÇÃO PERCENTUAL
EPI	6.026,86	17.744,75	194%
Gorro descartável (unidade)	831,07	5.032,44	506%
Jaleco descartável (unidade)	56,79	2.513,06	4.326%
Luva estéril (par)	633,71	1.246,88	97%
Luvas de procedimento (caixa)	926,00	1.157,94	25%
Máscara descartável (unidade)	3.571,43	7.187,31	101%

Máscara N95 (unidade)	0,00	12,50	-
Máscara PFF2 (unidade)	4,29	493,75	11.421%
Óculos de proteção (unidade)	3,57	100,88	2.725%
INSUMO	503,71	677,25	34%
Álcool a 70% líquido	503,71	605,38	20%
Álcool em gel	0,00	71,88	-
PRODUTO ASSISTENCIAL	555,21	1.696,75	206%
Cadarço (unidade)	8,57	23,13	170%
Cateter aspiração (unidade)	395,00	1386,25	251%
Cateter nasal (unidade)	120,71	156,25	29%
Máscara gasoterapia (unidade)	2,86	67,50	2263%
Nebulizador	0,00	0,88	-
Oxímetro de pulso com visor	0,07	0,00	-100%
Oxímetro tipo dedo	1,36	6,44	374%
Oxímetro tipo mesa	0,07	0,31	338%
Reanimador manual	0,93	2,25	142%
Tubo endotraqueal (unidade)	25,64	53,75	110%
Total Geral	7.085,79	20.118,75	184%

O quadro 2 mostra um comparativo de variação percentual do valor unitário dos itens elencados entre o período antecedente à pandemia ocasionada pelo Covid-19 e após o surgimento dos primeiros casos. Perante os dados apresentados, foi possível identificar que houve um aumento significativo de 20% no valor unitário no grupo, onde verificou-se que a

máscara descartável, antes encontrada por R\$0,10 passou a valer R\$0,60, resultando em acréscimo de 516%. O mesmo ocorreu com a caixa de luva de procedimento, adquirida anteriormente por R\$15,77, e após, R\$33,66, ocasionando uma variação de 113%. O gorro descartável também sofreu alteração de 194%, pois o valor de R\$0,10 a unidade passou a R\$0,30 durante a pandemia.

No entanto, constatou-se a diminuição de valor no jaleco descartável, que inicialmente obtido por R\$10,47, passou a custar R\$3,64, uma redução 65%. Outra redução de custo foi percebida na máscara PFF2, que saiu de R\$2,35 para R\$2,01, redução de 15% no período analisado.

No grupo insumos pode-se avaliar o crescimento de 160% na variação percentual, pois o álcool 70% líquido que custava R\$ 2,28 o frasco, teve aumento para R\$4,69, resultando em 105% de aumento. O álcool em gel, por sua vez, não era utilizado antes da pandemia, e devido a isso não foi possível realizar o comparativo nesse item.

Em relação aos produtos assistenciais, identificou-se a variação percentual de 7%, sendo o reanimador manual o produto que sofreu maior variação percentual, com taxa de 32%, devido ao aumento do valor de R\$121,69 para R\$160,71. O oxímetro tipo mesa, de R\$1.210 foi para R\$1.468,40, com alteração de 21%. A máscara de gasoterapia, que antes custava R\$9,05 foi para R\$10,38, com 15% de aumento.

Entretanto, notou-se que o valor do oxímetro de dedo diminuiu durante a pandemia, visto que era adquirido por R\$114,49 e passou a custar R\$92,55 resultando na redução de 19%, o mesmo ocorrendo com o cadarço, que no período anterior era fornecido por R\$4,24, passou a custar R\$ 3,47, com redução de 18%. O item cateter nasal também teve uma redução, onde a unidade que custava R\$1,01 e passou a ser comprado por R\$0,85, resultando

na redução de 16%. O cateter de aspiração também apresentou redução em seu valor de custo, de R\$0,54 passou a R\$0,50, totalizando redução de 8%.

Quadro 2. Variação percentual do valor unitário dos itens: EPIs, Insumos e Produtos Assistenciais utilizados pela Atenção Primária em Saúde de um município do Paraná.

ITEM	NORMAL	PANDEMIA	VARIAÇÃO PERCENTUAL
EPIs	R\$ 2.694,20	R\$ 3,232,00	20%
Gorro descartável	R\$ 0,10	R\$ 0,30	194%
Jaleco descartável	R\$ 10,47	R\$ 3,64	-65%
Luva estéril	R\$ 0,90	R\$ 1,28	42%
Luvas de procedimento	R\$ 15,77	R\$ 33,66	113%
Máscara descartável	R\$ 0,10	R\$ 0,60	516%
Máscara N95	-	R\$ 6,50	-
Máscara PFF2	R\$ 2,35	R\$ 2,01	-15%
Óculos de proteção	R\$ 6,69	R\$ 7,24	8%
INSUMO	R\$ 2.282,00	R\$ 5.923,80	160%
Álcool a 70% líquido	R\$ 2,28	R\$ 4,69	105%
Álcool em gel	-	R\$ 16,32	-
PRODUTO ASSISTENCIAL	R\$ 1.827,20	R\$ 1.95,50	7%
Cadarço	R\$ 4,24	R\$ 3,47	-18%
Cateter aspiração	R\$ 0,54	R\$ 0,50	-8%
Cateter nasal	R\$ 1,01	R\$ 0,85	-16%

Máscara gasoterapia	R\$ 9,05	R\$ 10,38	15%
Nebulizador	-	R\$ 121,00	-
Oxímetro de pulso com visor	R\$ 2.490,00	-	-
Oxímetro tipo dedo	R\$ 114,49	R\$ 92,55	-19%
Oxímetro tipo mesa	R\$ 1.210,00	R\$ 1.468,40	21%
Reanimador manual	R\$ 121,69	R\$ 160,71	32%
Tubo endotraqueal	R\$ 3,32	R\$ 3,57	7%
Total Geral	R\$ 2,60	R\$ 3,21	24%

O quadro 3 demonstra os gastos mensais de 2019, ano em que antecede a pandemia, e anos de 2020 e 2021 períodos vigentes da pandemia. Em janeiro de 2019, o valor utilizado na compra de EPIs foi de R\$ 32.954,00, sendo registrada a diminuição dos gastos nos meses de fevereiro a junho de 2019.

Verificou-se que a compra de EPIs no mês de março de 2020 contabilizou R\$ 61.165,10, tendo um aumento significativo em abril, com gastos de R\$ 377.140,68 e em maio os gastos resultaram em R\$ 81.031,60. Já em abril do ano de 2021 os gastos foram de R\$ 246.479,80.

Dessa forma, nos meses anteriores à pandemia a média mensal de gastos com os EPIs era de R\$16.237,26, e após o início da pandemia, em 2020, a média mensal de custos com os mesmos materiais passou a R\$ 57.350,61.

Quanto aos insumos, em janeiro de 2019, os gastos eram de R\$2.171,00 tendo seu maior pico em março do mesmo ano, com o valor de R\$4.700,00, sofrendo uma diminuição até fevereiro de 2020. Com o início da pandemia, registrou-se uma demanda maior na compra desses materiais no ano de 2020, constatada em abril com R\$3.150,00, e com crescimento

exponencial no mês de julho, onde o valor chegou a R\$20.724,80 e em agosto a R\$34.914,00, ocorrendo nova elevação de valor em abril de 2021, com registro de R\$5.071,12 nesse grupo.

Assim, a média mensal de gastos com insumos utilizados antes da pandemia, que era de R\$1.149,46, chegou a R\$4.011,87 após o surgimento de casos de COVID-19 no país.

Referente aos produtos assistenciais, no ano de 2019 os maiores gastos ocorreram em janeiro, com valores de R\$4.529,70, maio R\$1.852,00 e novembro R\$2.205,80. Já no início do ano de 2020, no mês de março o valor registrado foi R\$8.721,55, tendo esse acréscimo também no mês de maio com R\$7.379,40. A elevação dos gastos foi registrada novamente no ano de 2021, com R\$8.028,10 em fevereiro, sobressaindo o mês de maio com o valor utilizado de R\$10.288,99 e junho com R\$6.781,84. O valor registrado para a compra de produtos assistenciais mensal no ano de 2019 era de R\$1.014,49, e no início da pandemia subiu para R\$3.314,52.

Ao analisar os gastos totais, identificou-se que no ano de 2019 o gasto com EPIs, insumos e produtos assistenciais no mês de março contabilizou R\$ 12.166,00, em abril R\$ 14.041,60 e maio de R\$ 5.953,20. Em comparação com os mesmos meses, no ano de 2020 nota-se um crescimento significativo na compra desses itens, com R\$ 69.886,65 em março, R\$ 380.290,68 no mês de abril e R\$ 88.411,00 em maio, sendo também observado esse aumento no mês de abril do ano de 2021, com um total de R\$ 251,550,92.

Observou-se, ainda que, o gasto antes da pandemia no grupo EPIs resultou em R\$ 227.321,66, insumos R\$ 16.092,40 e produtos assistenciais R\$ 14.202,85 totalizando R\$ 257.616,91. Logo, ocorreu o aumento dos valores investidos nesses itens no decorrer da instalação do problema ocasionado pelo COVID-19, com destaque ao grupo EPIs com um total de R\$ 917.609,70 até os meses analisados, e, sucessivamente os demais grupos, com R\$

64.189,92 de insumos e R\$ 53.032,29 de produtos assistenciais, resultando em um total de R\$ 1.034.831,91 até o momento.

Quadro 3. Gastos médios mensais de EPI, Insumo e Produto assistencial nos meses que antecedem a Pandemia pelo COVID-19 e após o início dos casos em um município do estado do Paraná.

MESES	EPI	INSUMO	PRODUTO ASSISTENCIAL	Total Geral
Jan/2019	R\$ 32.954,00	R\$ 2.171,00	R\$ 4.529,70	R\$ 39.654,70
Fev/2019	R\$ 10.251,20	R\$ 2.420,00	R\$ 120,00	R\$ 12.791,20
Mar/2019	R\$ 7.433,00	R\$ 4.700,00	R\$ 33,00	R\$ 12.166,00
Abr/2019	R\$ 12.458,60	R\$ 1.583,00	-	R\$ 14.041,60
Mai/2019	R\$ 2.517,80	R\$ 1.583,40	R\$ 1.852,00	R\$ 5.953,20
Jun/2019	R\$ 10.575,00	-	R\$ 124,00	R\$ 10.699,00
Jul/2019	R\$ 19.754,45	R\$ 930,00	R\$ 406,20	R\$ 21.090,65
Ago/2019	R\$ 64.849,26	-	R\$ 368,70	R\$ 65.217,96
Set/2019	R\$ 8.141,00	-	-	R\$ 8.141,00
Out/2019	-	-	-	-
Nov/2019	R\$ 24.553,26	R\$ 1.081,00	R\$ 2.205,80	R\$ 27.840,06
Dez/2019	R\$ 4.944,85	-	R\$ 663,00	R\$ 5.607,85
Jan/2020	R\$ 15.237,24	R\$ 1.372,00	R\$ 2.171,45	R\$ 18.780,69
Fev/2020	R\$ 13.652,00	R\$ 252,00	R\$ 1.729,00	R\$ 15.633,00
Total	R\$ 227.321,66	R\$ 16.092,40	R\$ 14.202,85	R\$ 257.616,91

Média				
Mensal	R\$ 16.237,26	R\$ 1.149,46	R\$ 1.014,49	R\$ 18.401,21
MESES	EPI	INSUMO	PRODUTO ASSISTENCIAL	Total Geral
Mar/2020	R\$ 61.165,10	-	R\$ 8.721,55	R\$ 69.886,65
Abr/2020	R\$ 377.140,68	R\$ 3.150,00	-	R\$ 380.290,68
Mai/2020	R\$ 81.031,60	-	R\$ 7.379,40	R\$ 88.411,00
Jun/2020	R\$ 11.396,90	-	R\$ 2.951,10	R\$ 14.348,00
Jul/2020	-	R\$ 20.724,80	R\$ 3.161,10	R\$ 23.885,90
Ago/2020	-	R\$ 34.914,00	-	R\$ 34.914,00
Set/2020	R\$ 6.825,00	-	-	R\$ 6.825,00
Out/2020	R\$ 1.645,00	-	-	R\$ 1.645,00
Nov/2020	R\$ 4.041,00	-	R\$ 1.628,11	R\$ 5.669,11
Dez/2020	-	-	-	-
Jan/2021	R\$ 88.990,50	-	R\$ 4.092,10	R\$ 93.082,60
Fev/2021	-	R\$ 330,00	R\$ 8.028,10	R\$ 8.358,10
Mar/2021	R\$ 7.931,00	-	-	R\$ 7.931,00
Abr/2021	R\$ 246.479,80	R\$ 5.071,12	-	R\$ 251.550,92
Mai/2021	R\$ 5.022,00	-	R\$ 10.288,99	R\$ 15.310,99
Jun/2021	R\$ 25.941,12	-	R\$ 6.781,84	R\$ 32.722,96
Total	R\$917.609,70	R\$ 64.189,92	R\$ 53.032,29	R\$ 1.034.831,91
Média				
Mensal	R\$ 57.350,61	R\$ 4.011,87	R\$ 3.314,52	R\$ 64.676,99

O Gráfico 1 ilustra a comparação de custos entre o período normal e após o início da pandemia. No grupo EPI o gasto mensal anteriormente registrado era de R\$16.237,26, que chegou a um total de R\$ 57, 350,61 durante a pandemia.

Em relação aos gastos com insumos, teve uma variação de R\$ 1.149,46 para R\$ 4.011,87, logo, o mesmo acontecendo com os produtos assistenciais, sendo identificado um gasto mensal de R\$ 1.014,49 que passou a R\$ 3.314,52.

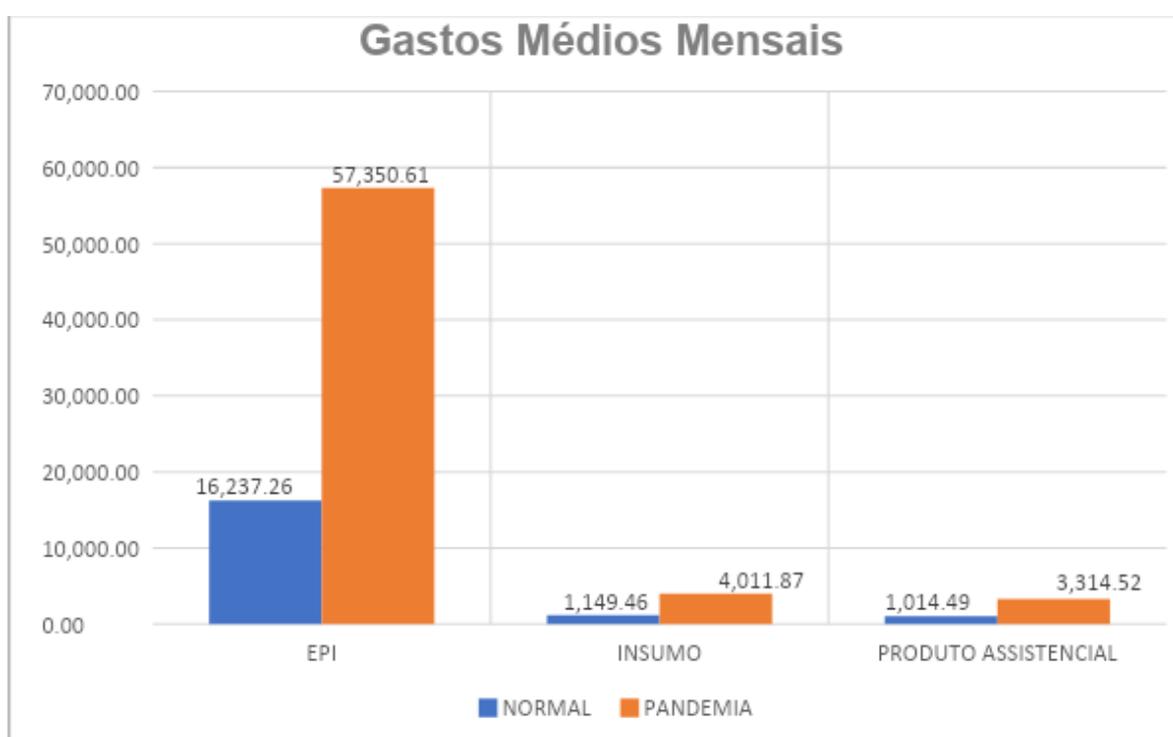


Gráfico 1. Comparação dos gastos médios mensais em relação ao período normal e durante a pandemia para aquisição dos EPIs, insumos e produtos assistenciais utilizados pela APS de um município do Paraná.

Os dados coletados no quadro 4 revelam os gastos trimestrais nos grupos EPIs, insumos e produtos assistenciais no ano de 2019, 2020 e 2021. Logo, é possível identificar que no 2º trimestre do ano de 2019 o grupo EPIs teve um registro de R\$ 25.551,40, aumentando para R\$ 469.569,18 em 2020 e R\$ 277.442,92 no 2º trimestre de 2021.

Em relação aos insumos, vale destacar o maior gasto no 3º trimestre de 2020 com R\$ 55.638,80, quando comparado com R\$ 930,00 no mesmo período, no ano de 2019.

Quanto aos produtos assistenciais, segundo dados registrados no 1º trimestre de 2019, o custo foi de R\$ 4.682,70 e de R\$ 1.976,00 no 2º trimestre, elevando o custo do 1º trimestre do ano de 2020 para R\$ 12.622,00 e no 2º trimestre, custo de R\$ 10.330,50. No mesmo período do ano de 2021, o aumento dos custos foi no 2º trimestre, indo de R\$ 12.120,20 no primeiro para R\$ 17.070,83 no 2º trimestre.

O valor total no grupo EPIs no ano de 2019 foi de R\$ 198.432,42, de R\$ 572.134,52 em 2020 e de R\$ 374.364,42 nos dois trimestres do ano de 2021. Ressalta-se que os custos gerados de insumos em 2019 foram de R\$ 14.468,40, em 2020 de R\$ 60.412,80 e no ano de 2021 de R\$ 5.401,12 até o período analisado.

Em produtos assistenciais no ano de 2019 contabilizou-se R\$10.302,40 no total, ocorrendo a elevação dos gastos nesse grupo em 2020, para R\$ 27.741,71, mediante a soma dos 4 trimestres, ao passo que no ano de 2021 a soma dos 1º e 2º trimestres resultou em um gasto de R\$ 29.191,03.

Os três grupos analisados na totalidade dos trimestres, resultou um valor total de R\$ 223.203,22 no ano de 2019 e em 2020, R\$ 660,289,03. Já em 2021, o gasto total identificado em dois trimestres foi de R\$ 408.956,57.

Quadro 4. Gasto trimestral em EPIs, Insumos e Produtos Assistenciais utilizados na APS de um município do Paraná.

PERÍODO	EPIs	INSUMOS	PRODUTOS	Total
			ASSISTENCIAIS	
2019	R\$ 198.432,42	R\$ 14.468,40	R\$ 10.302,40	R\$ 223.203,22
1º Trim.	R\$ 50.638,20	R\$ 9.291,00	R\$ 4.682,70	R\$ 64.611,90
2º Trim.	R\$ 25.551,40	R\$ 3.166,40	R\$ 1.976,00	R\$ 30.693,80
3º Trim.	R\$ 92.744,71	R\$ 930,00	R\$ 774,90	R\$ 94.449,61
4º Trim.	R\$ 29.498,11	R\$ 1.081,00	R\$ 2.868,80	R\$ 33.447,91
2020	R\$ 572.134,52	R\$ 60.412,80	R\$ 27.741,71	R\$ 660.289,03
1º Trim.	R\$ 90.054,34	R\$ 1.624,00	R\$ 12.622,00	R\$ 104.300,34
2º Trim.	R\$ 469.569,18	R\$ 3.150,00	R\$ 10.330,50	R\$ 483.049,68
3º Trim.	R\$ 6.825,00	R\$ 55.638,80	R\$ 3.161,10	R\$ 65.624,90
4º Trim.	R\$ 5.686,00	-	R\$ 1.628,11	R\$ 7.314,11
2021	R\$ 374.364,42	R\$ 5.401,12	R\$ 29.191,03	R\$ 408.956,57
1º Trim.	R\$ 96.921,50	R\$ 330,00	R\$ 12.120,20	R\$ 109.371,70
2º Trim.	R\$ 277.442,92	R\$ 5.071,12	R\$ 17.070,83	R\$ 299.584,87
Total Geral	R\$ 1.144.931,36	R\$ 80.282,32	R\$ 67.235,14	R\$ 1.292.448,82

O gráfico 2 apresenta os casos confirmados de COVID-19 em cada trimestre nos anos de 2020 e 2021 em um município no estado do Paraná. Pode-se visualizar o crescimento de casos no ano de 2020, a partir do 3º trimestre, com total de 1.339 casos registrados, e no 4º trimestre com 4.560 novos casos positivos. O aumento expressivo perdura no decorrer do ano

de 2021, sendo observado no 1º trimestre 4.560, e no 2º trimestre, 5.888 casos detectados de COVID-19.

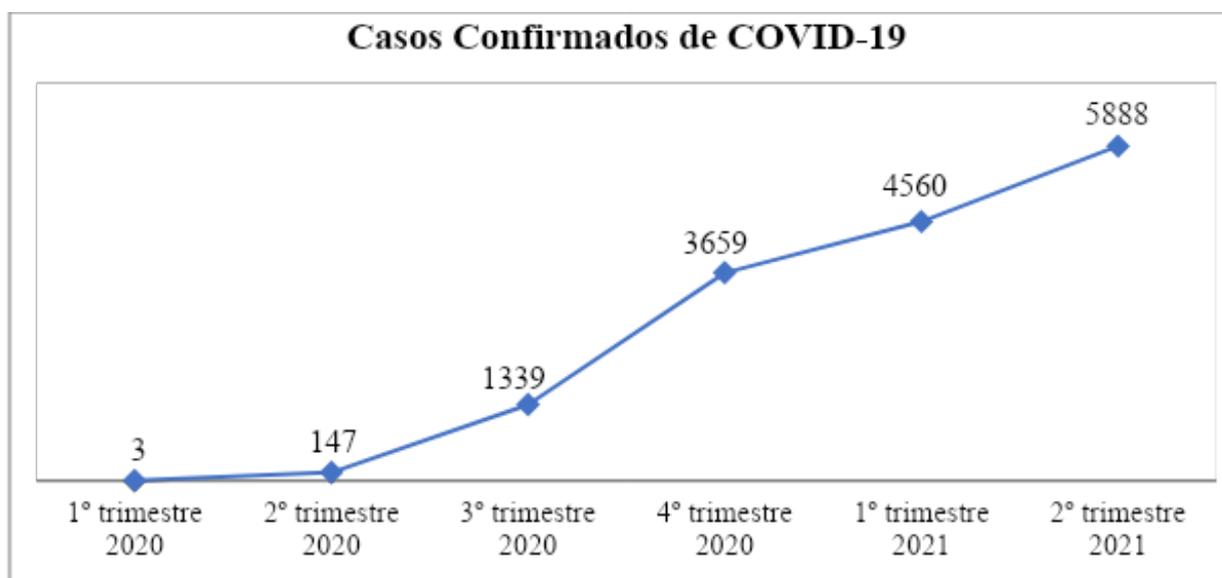


Gráfico 2. Número de casos confirmados de COVID-19 por trimestre no ano de 2020 a 2021, em um município no estado do Paraná.

DISCUSSÃO

O diagnóstico, monitoramento e tratamento de casos leves dos pacientes acometidos pela COVID-19 são realizados principalmente pela APS, encarregada pelo auxílio em todas as fases da infecção, sendo a porta de entrada do SUS para o segmento da assistência a outros níveis de serviços. Segundo o Ministério da Saúde (MS), os atendimentos prestados aos casos suspeitos ou confirmados devem ser realizados com a paramentação adequada devido aos riscos aos quais os profissionais estão expostos (Brasil, 2021).

Além das medidas para o acompanhamento dos casos positivos, insumos e EPIs foram introduzidos nos serviços executados pelos profissionais da APS, com objetivo de diminuir os

riscos aos quais estão expostos diariamente, sendo preconizado pela ANVISA a utilização de máscaras N95 ou cirúrgica, óculos de proteção, jalecos descartáveis, toucas e luvas de procedimentos, além da higienização do estabelecimento e das mãos com álcool a 70% ou água e sabão (Farias et al., 2020).

Nesta pesquisa, observou-se que o consumo de EPIs durante a pandemia teve um aumento de 194%, destacando-se o crescimento na quantidade necessária de máscara descartável (101%), máscaras PFF2 (1.142,10%), jalecos descartáveis (4.326%), gorro descartável (506%) e óculos de proteção (2.725%), anteriormente não utilizados. Dados semelhantes foram encontrados em uma pesquisa desenvolvida no estado do Ceará, que também avaliou os gastos da APS e mostrou a relação do aumento do consumo desses itens com a obrigatoriedade do uso rotineiro pelos profissionais da área de saúde perante o atendimento de pacientes durante a pandemia, mediante a implementação de novos protocolos nos estabelecimentos de saúde, visto o aumento dos casos positivos no país (Saraiva et al., 2020).

Segundo autoridades sanitárias, como precaução padrão na APS está o uso constante de álcool 70% para o controle de transmissão do vírus (Saraiva et al., 2020).

Neste estudo, houve o aumento de 20% no consumo desse item, visto a comprovação de eficácia do etanol em concentrações entre 62% a 70% na diminuição da infecciosidade do vírus em 1 minuto de tempo de exposição, sendo preconizada a utilização desse insumo para a higienização das mãos, superfícies e na limpeza das instituições rotineiramente, a fim de reduzir o risco de contaminação ao tocar objetos ou superfícies contaminadas e em seguida levar à boca, nariz ou olhos (Oliveira; Castro; Costa, 2021).

Já os produtos assistenciais sofreram um aumento de 206% na quantidade utilizada. Estudos apontam que 13,8% dos casos positivos de COVID-19 evoluem para a forma grave,

com quadros caracterizados por dispneia, bradipneia e dessaturação. Vale ressaltar a necessidade desses produtos para a reversão do quadro, o que explica elevação no consumo da máscara de gasoterapia para 2.263%, bem como o cateter de aspiração com 251% de variação e oxímetro tipo dedo com 374% (Souza et al., 2021).

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a OMS, mencionam que, devido à pouca informação sobre o vírus e as incertezas do cenário vivenciado ocorreu a compra e estocagem dos produtos de forma descontrolada pela população. A China é o principal produtor e exportador deste tipo de material, e por ter sido o primeiro epicentro do SARS-CoV2, a produção e venda destes equipamentos foram afetadas, resultando na dificuldade de sua aquisição devido aos custos elevados, tendo que se optar pela compra de outros prestadores em tempo hábil para suprir a demanda nos setores de saúde (Soares et al., 2020).

Foi realizado um levantamento referente aos EPIs utilizados em um hospital público de São Paulo e verificou-se que o valor unitário para a aquisição dos materiais preconizados sofreu um aumento de 525% nos meses de março a abril do ano de 2020, refletidos especialmente por uma variação de 2.888% na máscara cirúrgica e 331% no respirador N95/PPF2. Além disso, o avental descartável teve um acréscimo de 394%, e a luva de procedimento de 414%. Dados semelhantes a esta pesquisa, a qual identificou uma variação de 20% nesse grupo durante a pandemia, com destaque aos materiais mencionados (Silva et al., 2021).

Em relação aos insumos foi encontrado um acréscimo de cerca de 160%, sendo o álcool 70% responsável pelo impacto de 105% no valor unitário. Conforme a orientação da ANVISA é de responsabilidade dos gestores de saúde dispor de suporte adequado para a continuidade do acesso à assistência, sendo primordial a utilização desse produto em todo o

estabelecimento, assim, o aumento da procura resultou em variação de valor para a aquisição (Brasil, 2021).

Dentre os materiais utilizados, registrou-se um aumento no valor unitário de 17%, devido à evolução dos casos positivos, sendo necessário remanejar estruturas físicas e produtos assistenciais para auxiliar na estabilização dos pacientes acometidos. Registros do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS) entre fevereiro e dezembro de 2020 contabilizaram 462.149 internações, e aproximadamente 14% delas evoluíram para o estado grave da doença, exigindo internação hospitalar e oxigenioterapia (Santos et al., 2021).

No que se refere aos gastos médios mensais, o grupo EPIs atingiu o maior gasto, com total de R\$ 917.609,70 nos meses de pandemia, quando comparado com o valor de R\$ 227.321,66 no período normal. Pesquisas realizadas descrevem um aumento na necessidade do uso de EPIs, devido aos fluxos estabelecidos nas unidades de saúde, os quais priorizam a utilização desses materiais, seguindo orientações elaboradas pelo MS devido à ausência de vacinas contra o vírus (Giovanella et al., 2020).

Em insumos, o valor total utilizado durante os meses correspondentes à pandemia subiu para R\$ 64.189,92, sendo os custos anteriores de R\$ 16.092,40. Com a intensificação do uso de solução alcoólica a 70%, foi preciso adquirir estoques para a utilização da população e nos estabelecimentos, a fim de proporcionar maior segurança entre profissionais de saúde e pacientes (Saraiva et al., 2020).

Observou-se, ainda, aumento dos custos mensais dos produtos assistenciais pela APS, sendo que foi utilizado R\$ 14.202,85 na compra desses produtos nos meses anteriores à pandemia, ocorrendo uma elevação nos gastos para R\$ 53.032,29.

Dados identificados revelam que dentre todas as regiões do país, registrou-se maior gastos na região Sudeste, com total de 45%, devido à intensificação da utilização de materiais necessários para pacientes em acompanhamento com COVID-19 (Santos et al., 2021).

O aumento expressivo no consumo de EPIs pela APS relaciona-se à paramentação diária de todos os profissionais, bem como, auxiliares de serviços gerais, agentes administrativos e porteiros, seguindo as recomendações da ANVISA, com necessidade de dispor diariamente no mínimo 20 unidades de aventais e máscaras cirúrgicas e 50 unidades de luvas de procedimentos por pacientes, resultando em gastos maiores com esses itens, o que pode justificar um gasto médio de R\$ 57.350,61 com esses itens durante a pandemia (Saraiva et al., 2020; Silva et al., 2021).

O valor utilizado com insumos passou de R\$ 1.149,46 para R\$ 4.011,87 mensalmente, reflexo dos protocolos regulamentados pelas autoridades sanitárias quanto ao uso de solução alcoólica, como produto de precaução padrão para controle da transmissão do vírus (Saraiva et al., 2020).

Outro fator desencadeado pela situação vivenciada foi a complexidade de alguns casos que evoluíram para as formas graves da doença, o que provocou a necessidade de materiais para controle de sinais vitais e reestabelecimento da capacidade respiratória, subindo os gastos mensais com produtos assistenciais (Brasil, 2020).

No estudo em questão, os produtos assistenciais sofreram alteração de R\$ 1.014,19 para R\$ 3.314,52 na compra mensal. Dados encontrados em um município no estado do Paraná nos meses de março 2020 a junho de 2021, apontam que houve o registro de 15.625 casos confirmados, com 486 em tratamento, 451 em isolamento domiciliar e 35 internados, sendo 11 em UTI e 24 na enfermaria, exigindo maior consumo desses itens (Brasil, 2021).

Fica evidente que as mudanças ocorridas a partir da declaração da pandemia em 11 de março de 2020 pela OMS no Brasil, intensificaram os atendimentos na APS. Logo, com a falta de estudos aprofundados sobre as consequências da contaminação pelo COVID-19 o MS elaborou protocolos, fluxos e EPIs essenciais para a prevenção de contaminação e transmissibilidade, tornando maior a compra de produtos adequados antes mesmo do aumento considerável de casos confirmados. Dados visualizados nesta pesquisa mostram que os 2 primeiros trimestres de 2020 foram marcados pelo aumento dos custos registrados no grupo EPIs e produtos assistenciais (Giovanella et al., 2020).

Viu-se a intensificação dos casos positivos no país, além do surgimento de uma nova variante delta identificada no ano de 2021, com registro de 3 casos em junho do mesmo ano no estado do Paraná (Brasil, 2021). O município de Francisco Beltrão, inserido neste panorama, teve um aumento considerável na demanda de produtos necessários ao atendimento na atenção primária à saúde.

Relaciona-se o crescimento dos gastos com EPIs, insumos e produtos assistenciais no 1º e 2º trimestre de 2021 com o aumento da procura de pacientes suspeitos e confirmados nas unidades básicas de saúde. Além disso, houve a necessidade de remanejar profissionais para o atendimento em locais destinados aos suspeitos e casos confirmados, resultando em compra maior de insumos nos períodos de maior pico de casos (Luz et al., 2021).

Assim, foi necessária a disponibilidade de auxílio financeiro aos municípios para suprir as demandas impostas pelo novo coronavírus. Em maio de 2020, ocorreu a aprovação do Projeto de Lei Complementar (PLP) 39/202, onde R\$ 23 bilhões de recursos foram direcionados aos Municípios, com R\$ 3 bilhões para as ações de saúde e assistência social no combate à Covid-19 e R\$ 20 bilhões para uso livre. Além disso, ocorreu a suspensão dos pagamentos das dívidas previdenciárias no Regime Geral de Previdência Social (RGPS) e das

contribuições patronais nos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) até o fim do ano de 2020 pelos municípios (Brasil, 2020).

CONCLUSÃO

A falta de estudos aprofundados sobre as consequências e formas de contaminação pelo COVID-19 exigiu a reestruturação de protocolos e fluxos essenciais para a prevenção de contaminação e transmissibilidade. Sendo assim, o estudo mostra o aumento considerável no uso de EPIs pelos profissionais da APS, sendo maior o consumo visualizado em máscara descartável, gorro descartável, jalecos descartáveis, máscara PFF2 e óculos de proteção durante a pandemia, já que muitos desses não eram materiais utilizados na rotina da APS.

Os grupos avaliados na pesquisa mostram o impacto ocasionado pela reorganização dos estabelecimentos para atender a demanda, ocorrendo um aumento também no consumo de insumos e materiais assistenciais. No grupo insumos, há álcool a 70%, visto a necessidade da utilização desse insumo em todos os setores no atendimento à população. No grupo de produtos assistenciais estão a máscara de gasoterapia, cateter de aspiração e oxímetro tipo dedo para controle e restabelecimento da capacidade respiratória nos casos mais graves da doença. Assim, os custos nesses grupos também aumentaram.

Conclui-se que os fatores desencadeados pela pandemia culminaram no aumento da quantidade utilizada de EPIs, insumos e produtos assistenciais. Devido a isso, o consumo intensificado provocou a necessidade de dispor maiores recursos financeiros na aquisição desses itens.

Referências

ARAUJO, Janieiry L.; OLIVEIRA, Kalyane K. D.; FREITAS, Rodrigo J. M. Em defesa do Sistema Único de Saúde no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. *Rev. Bras. Enferm. Rio Grande do Norte*, v. 73, n. 2, p. 1-6, abril/maio. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0247>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/y7Qbt8wkgj5pgm3jk64ghtB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019- nCoV). 2020. Disponível em:

<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2021.

BRASIL. Confederação Nacional de Municípios. Conquista: auxílio federativo aprovado pelo Congresso vai à sanção com R\$ 23 bilhões aos Municípios. 2020. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/conquista-auxilio-federativo-aprovado-pelocongresso-vai-a-sancao-com-r-23-bilhoes-aos-municipios>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL, Portaria Nº 652, 25 de janeiro de 2021. Dispõe sobre a restrição excepcional e temporária de entrada no país de estrangeiros, de qualquer nacionalidade, conforme recomendação da agência nacional de vigilância sanitária - anvisa. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-652-de-25-de-janeiro-de-2021-300740786?fbclid=IwAR0etszH9mMEKbqStmoLmNZDYgKxWYT2Bfx8L6rneJv_XDZVUXBtl67Y9II.

Acesso em: 18 out. 2021.

BRASIL. Governo do estado do Paraná. Trabalho de campo para investigação de casos da delta começa nesta segunda-feira. Junho de 2021. Disponível em: <http://www.coronavirus.pr.gov.br/noticias/externa/113753>. Acesso em: 18 de out, 2021.

CASTRO, Rosana. Vacinas contra a Covid-19: o fim da pandemia?*. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 1-5, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312021310100>. Disponível em:

file:///C:/Users/user/Desktop/TCC/TCC%20-%20AN%C3%81LISE%20DO%20CONSUMO%20DE%20INSUMOS%20NA%20ATEN%C3%87%C3%83O%20PRIM%C3%81RIA%20%C3%80%20SA%C3%9ADE%20FRENTE%20A%20PANDEMIA%20DO%20COVID-19/artigo%203.pdf. Acesso em: 15 out. 2021.

FILHO, Airton S. F. et al. COVID-19 – IMPACTO EPIDEMIOLÓGICO DA VACINAÇÃO. Subsecretaria de Saúde Gerência de Informações Estratégicas em Saúde CONECTA-SUS. Goiás, P. 1-7, março 2021. Disponível em:

file:///C:/Users/user/Desktop/TCC/TCC%20-%20AN%C3%81LISE%20DO%20CONSUMO%20DE%20INSUMOS%20NA%20ATEN%C3%87%C3%83O%20PRIM%C3%81RIA%20%C3%80%20SA%C3%9ADE%20FRENTE%20A%20PANDEMIA%20DO%20COVID-19/artigo%2010.pdf. Acesso em: 15 out.,2021.

FARIAS, Luis A. B. G. et al. O papel da atenção primária no combate ao Covid-19: impacto na saúde pública e perspectivas futuras. *Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade*. Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 1-8, Jan-Dez de 2020. DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2455](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2455). Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/2455-Texto%20do%20artigo-13179-1-10-20200519.pdf. Acesso em: 28 mar. 2021.

GIOVANELLA, Ligia. et al. A contribuição da atenção primária à saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19. *SAÚDE DEBATE*. v. 44, n. 4, p. 161-176, Rio de Janeiro, dezembro de 2020. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.1286. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/LTtxtLz5prtrLwWLzNJZfQRy/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

LUZ, Reismara R. et al. Gestão da pandemia coronavirus Sars-Cov-2 em ambiente hospitalar: revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*.v.7, n.6, p. 58250-58259, Curitiba, jun. 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n6-294. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Desktop/TCC/TCC%20-%20AN%C3%81LISE%20DO%20CONSUMO%20DE%20INSUMOS%20NA%20ATEN%C3%87%C3%83O%20PRIM%C3%81RIA%20%C3%80%20SA%C3%9ADE%20FRENTE%20A%20PANDEMIA%20DO%20COVID-19/custos.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

LANA, R. M. et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, vol. 36, n. 3, p. 00019620, fev, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00019620>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n3/e00019620/>. Acesso em: 23 mar. 2021.

OLIVEIRA, Thales F.; CASTRO, Jonathan M.; COSTA, Wendel J. T. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO COVID-19: REVISÃO NARRATIVA. *Revista Artigos.Com*. Caratinga – MG, v. 25, p. 1-9, fevereiro. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/4252/3976>. Acesso em: 12 out. 2021.

Organização Pan-americana de saúde – (OPAS) / Organização Mundial da saúde - (OMS). Folha informativa sobre COVID-19. Fevereiro, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 14 mar. 2021.

BRASIL. Saúde e segurança do trabalhador (EPI). 2021. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/saude-e-seguranca-do-trabalhador-epi>. Acesso em: 13 abril, 2021.

ROCHA, Pedro P. D. F.; NASCIMENTO, S. M.; SOUSA, Reudismam R. Um dashboard para visualização de insumos relacionados à Covid-19. *Brazilian Journal of Development*. v. 7, n.

8, p. 84457-84482, Curitiba, aug. 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n8-588. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Desktop/TCC/TCC%20%20AN%C3%81LISE%20DO%20CONSUMO%20DE%20INSUMOS%20NA%20ATEN%C3%87%C3%83O%20PRIM%C3%81RIA%20%C3%80%20SA%C3%9ADE%20FRENTE%20A%20PANDEMIA%20DO%20COVID-19/custos%20insumos.pdf>. Acesso em: 15 ou. 2021.

SILVA, Luiz S. et al. Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde. *Rev. bras. saúde ocup.* São Paulo, vol. 45, n. 24, p. 1-8, agosto, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000014520>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/ZGgHY5SyGH36ySQgnyrgvpR/?lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2021.

SARAIVA, Emanuela M. S. et al. Impacto da pandemia pelo Covid-19 na provisão de equipamentos de proteção individual. *Brazilian Journal of Development.* Curitiba, v. 6, n. 7, p. 43751-43762, jul, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-115. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12731/10688>. Acesso em: 28 mar. 2021.

SARTI, Thiago D. et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. *Epidemiol. Serv. Saude.* Brasília, vol. 29, n. 2, p. 1-5, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200024> Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200903. Acesso em: 06 abril. 2021.

SOUZA, Gláucio J.; GOMES, Cilene.; ZANETTI, Valéria R. ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA: A DIMENSÃO ARTICULADORA DO TERRITÓRIO. *Barbarói.* Santa Cruz do Sul, n. 56, p. 141-163, jan./jun 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i0.14643>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/14643/8865>. Acesso em: 25 mar. 2021.

SOUZA, Alex S. R. et al. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant. v. 21, n. 1, p. 47-64, Recife, fev. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202100S100003>. Disponível em:

file:///C:/Users/user/Desktop/TCC/TCC%20%20AN%C3%81LISE%20DO%20CONSUMO%20DE%20INSUMOS%20NA%20ATEN%C3%87%C3%83O%20PRIM%C3%81RIA%20%C3%80%20SA%C3%9ADE%20FRENTE%20A%20PANDEMIA%20DO%20COVID-19/artigo%2011.pdf. Acesso em: 19 out. 2021.

SANTOS, Hebert L. P. C. et al. Gastos públicos com internações hospitalares para tratamento da covid-19 no Brasil em 2020. Rev. Saúde Pública. Bahia, v. 55, n. 52, p. 1-12, julho 2021.

DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003666>. Disponível em:

file:///C:/Users/user/Desktop/TCC/TCC%20%20AN%C3%81LISE%20DO%20CONSUMO%20DE%20INSUMOS%20NA%20ATEN%C3%87%C3%83O%20PRIM%C3%81RIA%20%C3%80%20SA%C3%9ADE%20FRENTE%20A%20PANDEMIA%20DO%20COVID-19/artigo%20gastos.pdf. Acesso em: 15 out. 2021.

SOARES, Samira S. S. et al. Pandemia de Covid-19 e o uso racional de equipamentos de proteção individual. Rev. Enferm UERJ. Rio de Janeiro, v. 28, p. 1-6, 2020. DOI:

<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.50360>. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/50360/34044>.

Acesso em: 22 mar. 2021

ANEXO A – normas da Revista

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

Solicitamos que, antes de submeter o seu manuscrito, os autores leiam a Política editorial da TES e a seção Sobre a revista para avaliar se seu texto está de acordo com o nosso escopo editorial.

Os manuscritos devem ser submetidos somente pelo sistema de avaliação *online* da Revista, disponível aqui. Não serão consideradas contribuições enviadas por *e-mail*.

Para o envio do texto à revista, o autor responsável deve cadastrar-se no sistema e depois cadastrar seu texto.

Ao submeter um manuscrito, é imprescindível a leitura e o atendimento das normas para publicação referidas pela revista.

Para informações adicionais, consultar os editores: revtes.epsjv@fiocruz.br.

Forma e preparação de manuscritos

A revista aceita como submissões espontâneas artigos e artigos de revisão.

Os **Artigos** devem apresentar resultados de pesquisas de natureza empírica ou conceitual. Tamanho entre 4.000 e 7.000 palavras, sem contar referências bibliográficas, figuras e notas.

Os **Artigos de revisão** devem apresentar análises críticas, sistematizadas e metodologicamente consistentes da literatura científica sobre um tema prioritário para o periódico. Deverão explicitar objetivos, fontes pesquisadas, aplicações dos critérios de inclusão e exclusão. Tamanho: 4.000 a 7.000 palavras, sem contar referências bibliográficas, figuras e notas.

Apresentação do manuscrito

Colaborações devem ser digitadas no Word, na fonte Times New Roman, em corpo 12, em espaço duplo. Artigos, ensaios, notas de conjuntura e debates devem ainda conter um resumo em português, espanhol e inglês de, no máximo, 200 palavras, e título em inglês e espanhol, além do título na língua original. Os manuscritos podem ser apresentados em português, espanhol, inglês e francês. O título deve ser conciso e representativo do conteúdo do texto. O(s) autor(es) deve(m) indicar se a pesquisa é financiada, se é resultado de dissertação de

mestrado ou tese de doutorado, se foi aprovada por Comitê de Ética da área e se há conflitos de interesse.

Palavras-chave: Mínimo de três e máximo de cinco palavras-chave descritoras do conteúdo do trabalho, apresentadas na língua original, em espanhol (*palabras clave*) e em inglês (*keywords*).

Figuras: Tabelas, quadros, diagramas, fotografias, gráficos e ilustrações devem, necessariamente, estar inseridos no seu devido lugar no corpo do texto e ser também enviados separadamente como material suplementar. Não devem ultrapassar o máximo de seis por artigo, salvo exceções específicas ao campo temático do manuscrito, caso em que o autor deverá manter uma comunicação prévia com os editores. Todas as figuras, com exceção de fotografias, devem ser numeradas e ter título, estando apenas as iniciais do título em maiúsculas. As referências devem ser feitas por números (ex. Gráfico 3) e não por expressões como “a figura abaixo”.

Notas: As notas devem vir ao fim do texto, sucintas e numeradas de forma consecutiva. Não devem ser utilizadas para referências bibliográficas.

Grifos: Solicita-se a não utilização de sublinhados e negritos. As aspas simples podem ser usadas para chamar a atenção para um item particular do texto. Palavras de outras línguas, que não o português, devem ser italicizadas, assim como títulos de obras mencionadas.

Citações: Para elaboração das citações, *Trabalho, Educação e Saúde* (TES) baseia-se na norma NBR 10520:2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com ligeiras modificações. A TES adota o sistema Autor-data, com os sobrenomes dos autores escritos em caixa alta e baixa e ano da publicação, no corpo do artigo. Exemplo:

(Frigotto; Ciavatta, 2001).

A *citação direta*, no corpo do texto, de até três linhas, deve vir entre aspas duplas, sobrenome do autor e, entre parênteses, o ano e a página. Ou: citação direta, entre parênteses o nome do autor, ano e página. Aspas simples indicam citação no interior da citação. Exemplos:

Minayo (2001, p. 74) descreve: “[...] a análise de conteúdo é compreendida muito mais como um conjunto de técnicas”.

Monografia “no sentido lato, é todo trabalho científico de ‘primeira mão’, que resulte da investigação científica” (Salomon, 1978, p. 219).

Se a citação direta exceder três linhas, deverá vir com recuo de 4 cm da margem esquerda, em corpo 11. Exemplo:

O uso intensivo da microeletrônica e a crescente automação dos laboratórios, principalmente a partir da década de 1980, vem causando mudanças importantes no processo produtivo, na organização do trabalho e nas relações sociais (Deluiz, p. 99, 1995).

Nas *citações indiretas*, a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional. A citação indireta ocorre quando o autor faz um texto baseado na obra do autor consultado. Exemplo:

As emoções, independentes da vinculação ou não com o ambiente organizacional, influenciam no desempenho das pessoas (Frost, 2003).

Se a citação tiver texto traduzido pelo autor, deve incluir o termo “tradução nossa”. Exemplo: “Ao final de duas semanas, avalie sua experiência” (McGraw; Dean; Francis, 2009, p. 28, tradução nossa).

No caso de citação com três autores, todos devem ser nomeados; mais de três autores, somente o sobrenome do primeiro deverá aparecer no texto, como em Spink *et al.* (2001).

Para enfatizar trechos da citação, destaque-os com a expressão “grifo nosso” entre parênteses, após a chamada da citação, ou “grifo do autor”, caso o destaque já faça parte da obra consultada. Exemplos:

A hipótese da escassez não explica sozinha o processo de mudança de valores de uma sociedade. (Okado; Ribeiro, 2017, p. 10, grifo do autor).

Em *termos de comportamento*, a motivação pode ser conceituada como esforço e tenacidade exercidos pela pessoa para fazer algo ou alcançar algo. (Chiavenato, 1994, p. 165, grifo nosso)

Adotar a ordem cronológica em que os documentos foram publicados, separados por ponto e vírgula, no caso de vários citados em sequência. Exemplo:

(Crespo, 2005; Costa; Ramalho, 2008; Moresi *et al.*, 2010).

Referências

Para elaboração das referências, a *Trabalho, Educação e Saúde* baseia-se na norma NBR 6023:2018, da ABNT, com ligeiras modificações. As referências bibliográficas devem ser elencadas, em ordem alfabética de autores, ao final do manuscrito e conter todas as obras citadas no corpo do texto, compondo assim a lista de referências, sem numeração de entrada e com espaço simples entre elas. Quando houver até três autores, todos devem ser indicados. No caso de mais de três autores, indicar apenas o primeiro, seguido da expressão *et al.* O primeiro nome dos autores deve ser escrito por extenso nas referências. Diferentes títulos de um mesmo autor publicados no mesmo ano deverão ser distinguidos, adicionando-se uma letra (a, b, c...) em minúscula após a data, tanto nas citações no corpo do texto quanto na lista de referências bibliográficas. Os títulos dos periódicos devem ser escritos por extenso. O autor é responsável pela exatidão e pertinência das referências. Para os casos não exemplificados, o autor deve consultar a norma NBR 6023:2018, da ABNT. No caso de existir um número DOI para o documento, ele deve ser incluído ao final da referência. Observem-se os exemplos a seguir:

Artigo em periódico eletrônico

SCHNEIDER, Luana R.; PEREIRA, Rui P. G.; FERRAZ, Lucimare. A prática baseada em evidência no contexto da Atenção Primária à Saúde. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 594-605, jul./set. 2018. DOI: 10.1590/0103-11042018118041. Disponível em: <https://saudeemdebate.org.br/sed/article/view/43>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SPINK, Mary J. P. *et al.* A construção da Aids-notícia. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 851-862, 2001. DOI: 10.1590/S0102-311X2001000400019. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/csp/v17n4/5291.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2020.

Se não houver DOI:

FONTES. Virgínia. Capitalismo em tempos de uberização: do emprego ao trabalho. *Marx e o Marxismo*: Revista do NIEP, Rio de Janeiro, v. 5, n. 8, p. 46-67, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://www.niepmarx.blog.br/revistadoniep/index.php/MM/article/view/220>. Acesso em: 10 out. 2020.

Artigo fora de periódico eletrônico

MACHADO, Antônio B. Reflexões sobre a organização do processo de trabalho na escola. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 9, p. 27-31, jul. 1989.

CARVALHO, Jorge. Agora é o desafio local-global. Entrevistado: Peter Senge. *HSM Management*, São Paulo, n. 76, p. 50-57, set./out. 2009.

Livro e tese

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

MENDES-GONÇALVES, Ricardo B. *Medicina e história: raízes sociais do trabalho do médico*. 1979. 253f. Dissertação (Mestrado em Medicina Preventiva) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1979.

Capítulo de livro

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.

Congresso (evento) no todo

CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 10., 2017, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), 2017. Tema: Epidemiologia em defesa do SUS: formação, pesquisa e intervenção.

Partes de congresso (Evento)

SILVA, Levy S. Uma análise experimental do impacto da seleção de atributos em processos de resolução de entidades. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 34., 2020, Fortaleza. *Anais [...]*. Fortaleza, 1994. p. 1-12.

Dados fornecidos por agências governamentais (Secretarias, Ministérios, IBGE etc.)

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. *Plano de contingência para resposta às emergências em saúde pública: doença pelo SARS-CoV-2: Covid-19*. Florianópolis: SES-SC, 2020.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ). *Dados sobre acidentes ocupacionais com material biológico*. Rio de Janeiro: SMS-RJ, 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (Unesco). *Política de mudança e desenvolvimento no ensino superior*. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. 98p.

Leis, decretos, portarias etc.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*: Seção 1, Brasília, DF, p. 27.839, 23 dez. 1996.

Legislação em meio eletrônico

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 1 jan. 2017.

Relatórios técnicos

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. *Referencial curricular para curso técnico de agente comunitário de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 64 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Relatórios final ou de atividades

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Boletim observatório Covid-19 após 6 meses de pandemia no Brasil*. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19, Edição Oficial, [2020]. 22 p. Disponível em:

https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/boletim_covid_6meses.pdf.

Acesso em: 27 out. 2020.

Jornal

a) Sem indicação de autoria, entra pelo título:

FÓRUM de debates discute o projeto Educando o Cidadão do Futuro. *O Globo*, Rio de Janeiro, 6 jul. 2001. Caderno 1, p. 18.

b) Com autoria:

TOURAINÉ, Alain. Uma resistência possível. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 3 jul. 2001. Mais, Caderno 7, p. 18-20.

Internet

a. *Entrevista em periódico eletrônico*:

AZZARÀ, Stefano G. Crítica ao liberalismo, reconstrução do materialismo. Entrevista com Domenico Losurdo. *Crítica Marxista*, Campinas, n. 35, p. 157-169, 2012. Disponível em: http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/entrevista19Entrevista.pdf.

Acesso em: 7 out. 2013.

b. *Reportagem em jornal eletrônico:*

NUBLAT, Johanna. 38,7% dos usuários de *crack* das capitais do país estão no Nordeste. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 19 set. 2013. Seção Cotidiano. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/09/1344256-40-dos-usuarios-de-crack-das-capitais-do-pais-estao-no-nordeste.shtml>. Acesso em: 27 set. 2013.

LIMÓN, Raúl. Pfizer afirma que sua vacina contra o coronavírus tem eficácia de 90%. *El País*, Brasil, 9 nov. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-11-09/pfizer-afirma-que-sua-vacina-contra-o-coronavirus-tem-uma-eficacia-de-90.html>. Acesso em: 18 nov. 2020.

c. *Texto disponível* (fora de revista ou jornal):

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Área profissional: saúde*. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/saude.pdf>. Acesso em: 3 out. 2013.

d. *Redes sociais*

LIMA, Nísia T. Um importante debate sobre as ações da Fiocruz no combate à pandemia da Covid 19, no momento em que a instituição comemora 120 anos. Rio de Janeiro, 22 maio, 2020. Facebook: [nisia.trindadelima](https://www.facebook.com/nisia.trindadelima). Disponível em: <https://www.facebook.com/nisia.trindadelima>. Acesso em: 29 jul.2021.

CARNEIRO, Sueli. Carta compromisso pelo direito à educação das meninas negras – Geledés. 10 jun. 2021. Twitter: [@suelicarneiro](https://twitter.com/SueliCarneiro). Disponível em: <https://twitter.com/SueliCarneiro/status/1403020818544840708?s=08>. Acesso em: 30 jul. 2021.

e. *Listas de discussão*

BVS Educação Profissional em Saúde: lista de discussão. Rio de Janeiro: EPSJV, 2020. Disponível em: <http://www.bvseps.icict.fiocruz.br/>. Acesso em: 1 jul. 2021.

f. *Wikipedia*

TRANSPLANTE de medula óssea. *In*: WIKIPEDIA: thefreeencyclopedia. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2017]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Transplante_de_medula_%C3%B3ssea. Acesso em: 15 maio 2017.

g. *Blog*

PACKER, Abel L. *et al.* SciELO pós 20 Anos: o futuro continua aberto. *In*: SciELO - Scientific Electronic Library Online. *Blog Scielo em Perspectiva*. São Paulo, 19 dez. 2018. Disponível em: https://blog.scielo.org/blog/2018/12/19/scielo-pos-20-anos-o-futuro-continua-aberto/#.YNtqk_uhKg_4. Acesso em: 29 jun. 2021.

h. *Live no Youtube*

ÁGORA Abrasco. Painel: desafios da proteção social em tempos de pandemia. Coordenação: Cristiani Machado. Convidados: Esther Dweck, Paola Carvalho, Eduardo Fagnani, [S. l.]: TV Abrasco, 10 jun. 2020. 1 vídeo (158 min). *Live*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eKt8xqXJ-1Q>. Acesso em: 27 maio 2021.

Revisão de texto em língua portuguesa

A revista se reserva o direito de sugerir alterações em usos informais da língua e de corrigir variantes não padrão do português.

A responsabilidade pelos custos de revisão profissional de idioma é dos autores, a ser realizada por revisores habilitados pela revista ou por profissional de sua preferência, desde que siga o manual de estilo da TES para revisores, disponível sob demanda. A tradução para outro idioma é opcional.

ANEXO B – Declaração de Permissão para Utilização de Dados



UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR

Reconhecida pela Portaria – MEC N.º 1580, de 09/11/93 – D.O.U. 10/11/93
Mantenedora: Associação Paranaense de Ensino e Cultura – APEC

DIRETORIA EXECUTIVA DE GESTÃO DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

Declaração de Permissão para Utilização de Dados

**ANÁLISE DO CONSUMO DE INSUMOS UTILIZADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19.**

Nome do Acadêmico: Tais Vieira dos Reis	<i>Tais Vieira dos Reis</i>
Nome do Orientador: Franciele do Nascimento Santos Zonta	<i>Franciele N. S. Zonta</i>

As pesquisadoras da presente pesquisa se comprometem a preservar a privacidade dos dados coletados, onde serão avaliados, de modo descritivo, o consumo de insumos, equipamentos de Proteção Individual (EPI) e medicamentos utilizados na Atenção Primária à Saúde (APS) frente à Pandemia do novo Coronavírus no período de março de 2020 a junho de 2021. A análise dos dados acontecerá por meio de coleta em relatórios mensais e trimestrais disponibilizados pela Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF). A coleta de dados será realizada por meio de um Checklist, o qual avaliará a quantidade dispensada, o valor unitário e valor total dos seguintes itens: Máscaras descartáveis, Jalecos, Gorros, Caixas de luvas, Álcool 70% (líquido), Álcool 70% (gel), Máscara PFF2 e N95. Além disso, serão avaliados os medicamentos dispensados para atendimento do paciente com COVID-19, como Azitromicina (500MG/COMP), Dexametasona 0.5MG/5ML 100ML Elixir, Dipirona 500MG comprimido, Paracetamol 750MG comprimido. Ao final do estudo, o relatório final será repassado à gestão municipal, deixando-os informados sobre os resultados da pesquisa. Concordam, igualmente, que essas informações serão utilizadas, única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima. Diante disso, a direção da instituição autoriza a coleta de dados acima descrita. A coleta de dados terá seu início após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Jacqueline V. Menetrier
JACQUELINE V. MENETRIER
Diretora Dept. Atenção à Saúde
SMS - Francisco Beltrão - PR

Responsável pela Instituição
(assinatura e carimbo)

Francisco Beltrão, 13 de abril de 2021.

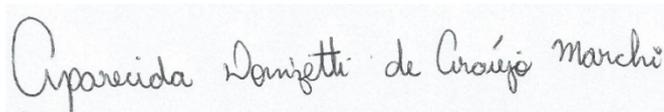
COORDENADORIA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA – COPIC
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEPEH
Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 - Umuarama - Paraná - CEP: 87 502-210
Fone / Fax: (41) 3621 2849 – E-mail: cepeh@unipar.br

ANEXO C – Declaração de Correção de Português**D E C L A R A Ç Ã O**

Eu, **Aparecida Donizetti de Araújo Marchi**, brasileira, residente e domiciliada em Francisco Beltrão, sito na rua Alagoas, 1307, bairro Nossa Senhora Aparecida, portada da Cédula de Identidade nº. 5.212.120-5 e do CPF sob nº. 734.163.989-04, graduada em **LETRAS** com Habilitação **PORTUGUÊS/LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**, declaro ter realizado a análise e correção ortográfica do Trabalho de Conclusão de Curso tendo como título: **“ANÁLISE DO CONSUMO E CUSTOS DE INSUMOS UTILIZADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19”**, da acadêmica **TAIS VIEIRA DOS REIS**, do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Paranaense, UNIPAR-Unidade Universitária de Francisco Beltrão.

Por ser verdade firmo a presente.

Francisco Beltrão, 28 de novembro de 2021.



Aparecida Donizetti de Araújo Marchi

ANEXO D – Certificado do Profissional de Português

República Federativa do Brasil
Ministério da Educação e do Desporto



Universidade Federal de Viçosa



O Reitor da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais,
em 25 de julho de 1997, no uso de suas atribuições, confere o grau de
Licenciado em Letras

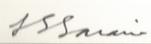
a

Aparecida Donizetti de Araújo Marchi

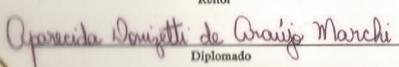
brasileira, natural do Estado de São Paulo, nascida a 16 de março de 1970,
portadora da cédula de identidade número 5.212.120-5 - PR,

de acordo com as normas da Universidade e outorga-lhe o presente diploma para que possa
gozar de todos os direitos e prerrogativas concedidos a esse grau pelas leis da República.

Viçosa, 25 de julho de 1997



 Reitor



 Aparecida Donizetti de Araújo Marchi
 Diplomado





 Secretário de Órgãos Colegiados

 Liurde Pali's
 Diretor do Registro Escolar

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Diploma registrado no livro 14
folha 82 n.º 1007.3 de acordo com
o disposto no artigo 27 de Lei n.º 5540/68.

Viçosa, .. 9. de setembro de 19.97.

.....
MARIA LÍLIA PEREIRA TORRES ROSADO - Mat. 0176.7
Chefe da Seção de Expedição e Registro de Diplomas

Vicente Lelis
PROFESSOR VICENTE DE PAULA LELIS
Diretor do Registro Escolar

REITOR: PROFESSOR LUIZ SÉRGIO SARAIVA

Secretário de Órgãos Colegiados: PROFESSOR CARLOS MAGNO FERNANDES

O titular deste diploma concluiu nesta Universidade, em
25 / 7 / 97, a habilitação Portuguesa e Literária
de Língua Portuguesa - Licenciatura Plena

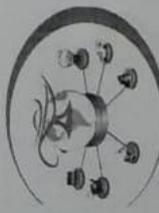
Viçosa, 9 / 9 / 97
Maria Lilia P. T. Rosado
Maria Lilia Pereira Torres Rosado - Mat. 0176.7
Chefe da Seção de Expedição e Registro de Diplomas
Vicente Lelis
Vicente de Paula Lelis
Diretor do Registro Escolar

O curso foi reconhecido pela Portaria Ministerial n.º 308 de 24-04-1981 e publicado no Diário Oficial da União de 29-04-1981

ANEXO E – Declaração de publicação em evento científico

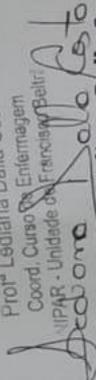


**XIX SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS**



DECLARAÇÃO

Declaro que a acadêmica **TAIS VIEIRA DOS REIS**, sob a orientação de **FRANCIELE DO NASCIMENTO SANTOS ZONTA**, apresentou o trabalho **ANÁLISE DO CONSUMO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL UTILIZADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19**, durante a Mostra de Trabalhos Científicos, promovido pelo curso de graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR, Unidade Universitária de Francisco Beltrão, Paraná, no dia 06 de dezembro de 2021, com carga horária de 5 horas.


 Prof.ª Lediana Dalla Costa
 Coord. Curso de Enfermagem
 UNIPAR - Unidade de Francisco Beltrão

Professora Me. Lediana Dalla Costa
 Coordenadora do Projeto- Mostra de Trabalhos Científicos
 Unidade Universitária de Francisco Beltrão-Pr.

06 de dezembro de 2021

ANEXO F - Comprovante de submissão em revista científica






Caixa de entrada x Externa

ter., 14 de dez. 16:24 (há 22 horas)


Coordenação editorial <revtes.epsiv@fiocruz.br>
 para mim, Patricia, Jacqueline ▾

Prezado(a) Franciele Zonta

Foi submetido o manuscrito intitulado "Análise do consumo e custos de insumos utilizados na Atenção Primária à Saúde frente à pandemia do Covid-19" à TES Trabalho, Educação e Saúde ,no qual seu nome consta como co-autor(a).

Informamos que os textos serão avaliados numa primeira etapa pelas editoras, em um prazo médio de 15 dias. Após conclusão dessa primeira avaliação, entraremos em contato em contato com o(a) autor(a) correspondente.

Atenciosamente,

Coordenação editorial

TES | Trabalho, Educação e Saúde

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz
 Avenida Brasil, 4.365 - Mangueiras - CEP 21040-360
 Rio de Janeiro - RJ - Brasil
 Tels.: (21) 3865-9850 / (21) 3865-9853
 e-mail: revtes.epsiv@fiocruz.br